



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 13 de março de 2015

MPE quer regularização dos serviços em hospital

Ministério Público diz que falta estrutura no Hospital Jessé de Andrade, em Estância

Por intermédio dos Promotores de Justiça Francisco Ferreira de Lima Júnior e Nilzir Soares Vieira Junior, o **Ministério Público Estadual** (MPE), ajuizou duas Ações Cíveis Públicas em face do Estado de Sergipe e da Fundação Hospitalar de Saúde, por causa de inadequações e insuficiência de pessoal no Hospital Regional Jessé de Andrade Fontes, em Estância.

De acordo com os promotores de Justiça, o MPE recebeu relatório da Comissão de Direitos Humanos da OAB/SE, noticiando supostas irregularidades na estrutura e no funcionamento do hospital. A Promotoria de Justiça Especial Cível e Criminal de Estância instaurou um Inquérito Civil e, junto com o Centro Operacional dos Direitos à Saúde, realizou visita de inspeção na unidade. A pedido do MPE, os Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren) e de Medicina (Cremese), e o Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe (Sindimed) também realizaram inspeções técnicas nas dependências do hospital e constataram uma série de problemas.

Em 2014, o MPE expediu uma Recomendação para que o Estado e a FHS reestabelecessem o atendimento médico na área de ortopedia, colocassem em efetivo funcionamento a Unidade de Terapia Intensiva - UTI e dotassem a referida unidade hospitalar de médicos e demais profissionais capacitados.

• Vistoria

Segundo o MPE, em recente inspeção, realizada em janeiro deste ano, o Sindicato dos Médicos listou diversas irregularidades, entre elas, destacou: "O 'Hospital' Jessé Andrade



■ "Mau funcionamento do Hospital produz consequências nefastas para pacientes dos SUS", disse o promotor Nilzir Soares

Fontes não pode ser classificado como Hospital, pois não possui as especialidades exigidas pelo Conselho Federal de Medicina: Clínica Médica, Pediatria e Cirurgia. Além disso, não possui escala de urgência e emergência de Ortopedia".

• Superlotação

"O mau funcionamento do Hospital Regional de Estância produz consequências nefastas para os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos naquela unidade, que sofrem agravamento no seu quadro clínico, em razão da precária assistência prestada. Também se eleva, a níveis inaceitáveis, a taxa de transferência de pacientes para outros hospitais, postergando atendimentos que se demandavam urgentes e contribuindo para a superlotação das unidades da capital, principalmente do Hospital João Alves, que deveria atender aos casos mais graves e complexos", explicaram os promotores de Justiça.

Dessa forma, para garantir assistência adequada e digna aos pacientes do SUS, atendidos no Hospital Regional, o Ministério Público requer que o Estado e a FHS disponibilizem métodos de diagnósticos necessários, entre eles ultrassonografia e tomografia, regulem o abastecimento de medicamentos e insumos essenciais e, ainda, promovam manutenção preventiva e corretiva na estrutura e equipamentos.

O MP requer, ainda, o pleno funcionamento

dos setores de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Ortopedia, Obstetrícia e UTI, com escalas completas de médicos e da equipe de enfermagem. Além disso, deverá ser mantido em funcionamento o banco de sangue por 24 horas e todas as escalas dos profissionais de saúde deverão ser afixadas, de forma ostensiva, em local de fácil acesso para conhecimento dos usuários.

• Hospital

De acordo com informações da unidade, "o Hospital Regional de Estância atendeu, em 2014, a 51.840 pacientes, número 16% maior do que 2013. Nos dois primeiros meses de 2015, aumentamos em 40% o número de pacientes atendidos em relação ao mesmo período do ano passado. Mesmo com essa elevação, a taxa de transferência que era de 2% caiu para 0,8%. Isso mostra que a unidade vem qualificando o seu serviço", destaca.

Em relação às escalas médicas, a equipe de reportagem do Jornal Correio de Sergipe foi informada de que a unidade está com a clínica e cirúrgica completas. "Há dificuldades no fechamento da pediatria devido ao déficit de profissionais em Sergipe. No tocante à ortopedia, a unidade vem tentando fechar escalas desde o mês de dezembro, mas não encontra profissionais disponíveis", explicou a superintendente do Hospital Regional de Estância, Luciana Carvalho.



**EM RECENTE
INSPEÇÃO,
REALIZADA EM
JANEIRO DESTA
ANO, O SINDIMED
LISTOU DIVERSAS
IRREGULARIDADES**